

BOMBEIROS ASSINALAM O 91º ANIVERSÁRIO

Comemorações decorreram, este ano, na freguesia de Vagos/Santo António, com a presença, entre outros, do vice-presidente da Liga, que entregou medalhas de “dedicação e altruísmo” a três bombeiros do corpo ativo. Para além da missa, e romagem aos cemitérios de Vagos e Santo André, destaque para a iniciativa “quartel aberto”, que envolveu a população.

PÁG. 5



ASSINADOS “PROTOSCOLOS DE COMPROMISSO” COM CABO VERDE

Destinados a formar jovens, em Vagos o compromisso passa pela utilização das instalações da EPADR.

PÁG. 7



PADRE JOSÉ ARNALDO DEIXA CALVÃO

Estava na paróquia desde 1984.

PÁG. 5

PROTOSCOLO COM A ASCENDI

Nós de Soza/Vagos e Santo André vão ter mais luz, durante todo o período noturno.

PÁG. 7

VERÃO ANIMADO TERMINA COM FESTA GANDAREZA

Dois meses e meio de festa, na praia da Vagueira, com oferta múltipla (desportiva, cultural e recreativa). O “Animar o Verão” deste ano custou 100 mil euros.

PÁG. 6



POVO DE ANCAS RENOVOU PROMESSA MULTISSECLAR

Devotos fizeram-se à estrada, rasgando a pé, com devoção e fé, o coração da Bairrada, com destino ao santuário da Senhora de Vagos, onde foi rezada missa.

PÁG. 6



VI CONCENTRAÇÃO SOLIDÁRIA DE CARROS ANTIGOS

A mais participada e melhor de sempre.

SUP. I



EDITORIAL: Façam favor de votar em outubro...

ANTES E DEPOIS do 6 de outubro. A duas semanas da ida às urnas, para as Legislativas, haverá certamente quem acredite que apenas um “cataclismo”, porventura inesperado e de dimensão considerável, poderá não ditar a vitória ao partido que continua a liderar as sondagens. A percepção de um cenário de maioria absoluta, ou não, é de resto, a única dúvida que assiste aos portugueses. Quando se sabe que, no nosso sistema, o apregoado “método de Hondt” beneficia claramente os maiores partidos. Como reconhece o especialista em sondagens, Pedro Magalhães, investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, “quanto maior for a distância de um partido grande, para o segundo partido grande, então maior é o benefício para o primeiro”. Dito de outra forma, explica

o investigador, percebe-se que “os grandes recebem uma espécie de bónus, e quando há um partido grande que é muito maior do que o outro partido, esse partido absorve ainda mais desse mesmo bónus”.

Mas vejamos o que pode acontecer em Vagos, concelho onde alegadamente não são esperadas grandes surpresas. Tem sido assim, nas últimas décadas, e nada irá mudar. A avaliar o que aconteceu em outubro de 2015, onde a coligação PSD-CDS (Portugal à Frente/PàF) se impôs, obtendo o seu melhor resultado a nível nacional (70,72%), não é difícil adivinhar que os sociais-democratas possam manter o mesmo registo. Até porque o ainda deputado Rui Cruz, que nesta legislatura sucedeu a Luís Montenegro (que renunciou a 5 de abril de 2018),

volta afinal a candidatar-se.

Indicado pela concelhia do PSD/Vagos, por razões óbvias – pelo trabalho que fez na Assembleia da República, no curto espaço de um ano, em que “deu provas, enquadrando-se nas características definidas pela estrutura nacional, a história, a imagem, e o percurso político que tem”, o antigo presidente da câmara de Vagos é o 7º da lista, pelo Circulo Eleitoral de Aveiro. A probabilidade de ser eleito [ainda] não está garantida, mas se tal vier a acontecer o peso político do partido em Vagos sairá reforçado. Noutra frente está também Maria do Céu Marques. Dá a cara pelo CDS, é a 3ª da lista distrital, e afiança que é possível ser eleita. O último político vaguense é Paulo Gil Cardoso. Concorre pelo PS, na 15ª posição, diz-se disponível para servir



o partido, mas assume claramente não ter ilusões quanto à sua eleição

Convidados a partilhar, com o Eco de Vagos, as suas ideias e expectativas enquanto candidatos a deputado, aceitaram de bom grado o desafio. Aqui os temos, nesta edição, e devem ser lidos com redobrada atenção. A democracia agradece..

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Frederico de Moura “solidário e compassivo”

Mestre Gaspar Albino fez publicar em 1997, no semanário Litoral: “Soube há dias, pelos jornais, que a Ordem dos Médicos deliberou atribuir as três primeiras medalhas de mérito, homenageando profissionais que se tivessem distinguido, em aferição estabelecida pelos próprios pares, mediante indicação feita por cada Conselho Regional da Ordem e, posteriormente, aprovada pelo seu Conselho Nacional. Assim, no passado dia 10 de maio, em sessão solene presidida pela Ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira, na sede do Conselho Regional, foram publicamente homenageados os clínicos: Prof. Dr. Linhares Furtado, famoso pelo pioneirismo, em Portugal, de transplantações hepáticas; Dr. António Malaquias, cirurgião geral de elevado coturno, que sempre se distinguiu pela

sua dedicação aos serviços hospitalares, de que foi responsável na cidade de Viseu; e Dr. Frederico de Moura, pelo profundo humanismo com que sempre exerceu a sua medicina, verdadeiro João Semana em terras de Vagos”.

De Frederico de Moura, que nasceu em Aveiro, freguesia da Vera Cruz, já tinha dito o seu amigo, Miguel Torga, em 1979: “Quem desejar conhecer o homem português paradigmático, no qual tal condição tem de singular e paradoxal – as perfeições e as imperfeições entranhadas de tal maneira que é difícil estremá-las – não tem do que vir a Vagos confrontar o arquétipo que traz na mente com a realidade. Surgirá diante de si, na pele de um João Semana enrugado, um ser de eleição, caloroso a dizer e a proceder, ao mesmo tempo agreste



e cordial, pragmático e sonhador, ácido e sentimental, solitário e convivente, com horas de formiga e hora de cigarra, e sempre solidário e compassivo”.

Médico municipal, subdelegado e delegado de Saúde, António Frederico

Vieira de Moura (1909-2002) deixou de exercer em 1979, quando atingiu o limite de idade. Na altura foi homenageado, por um grupo de amigos, no velho salão paroquial. Marcante à época, a iniciativa trouxe a Vagos o então presidente da Comissão dos Direitos do Homem, Ângelo de Almeida Ribeiro, o escritor Adolfo Rocha (Miguel Torga), e dois ilustres aveirenses, David Cristo e Eduardo Cerqueira. Então secretário de Estado da Cultura, no IV Governo Institucional presidido por Mota Pinto, o escritor David Mourão Ferreira mandou mensagem, que foi lida no decorrer da cerimónia. Frederico de Moura recebeu, entre outras lembranças, uma medalha cunhada na fábrica Vista Alegre.

EJ

CONSULTÓRIO

Álcool com peso e medida

O envelhecimento é um processo natural e torna o nosso corpo mais sensível e vulnerável aos efeitos do álcool. Com o avançar da idade é comum o aparecimento de diversas doenças como diabetes, osteoporose, problemas cardiovasculares, excesso de colesterol e perturbações psiquiátricas/neurológicas que, geralmente, implicam a toma diária de medicamentos. Como tal, é necessário haver especial atenção com o consumo excessivo de álcool.

Em Portugal, sabe-se que a partir dos 65 anos, o consumo máximo é de uma bebida padrão por dia, o equivalente a 10 gramas de álcool puro – 1 copo: 25cl de cerveja; 10cl de vinho; 2,5cl de whisky; 10cl de champanhe; 7cl de aperitivo.

Estudos mostraram que a quantidade de álcool ingerida a partir desta idade é preocupante, e pensa-se estar relacionada com a mudança no estilo de vida, ou seja, com o início da reforma. O

álcool em excesso, para além de interferir no tratamento das suas doenças, pode provocar ou agravar outras patologias, como por exemplo: dificuldade na absorção de certos nutrientes/vitaminas importantes; envelhecimento acelerado do cérebro, perda de memória e demência; insuficiência cardíaca (músculo cardíaco é muito sensível aos efeitos do álcool); cancro; tremor, desequilíbrios e maior risco de quedas; conflitos com os outros, problemas psicológicos e maior risco de suicídio; acidentes de viação.

Assim, nesta altura do ano, onde as festividades são mais frequentes e o consumo do álcool mais apetecível, alerta para um consumo responsável e moderado.

A sua saúde também depende de si!



Ângela Costa
USF Senhora de Vagos

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Caixa de Crédito Agrícola e JPrior | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, Rui Cruz, João Domingues, Ângela Costa, Maria do Céu Marques, Paulo Gil Cardoso, Jorge Luis Oliveira, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Eleições Legislativas 2019

Somos Livres. Vamos votar.

As últimas eleições legislativas portuguesas realizadas durante a vigência da Constituição de 1933, tiveram lugar a 28 de outubro de 1973. A Oposição Democrática, que constituía as CDEs, denominações distritais dos democratas de várias tendências políticas incluindo os partidos então na clandestinidade, desistiu por considerar que não existiam condições para a realização de eleições livres. Foram "eleitos" os 150 deputados da então Assembleia Nacional, todos da ANP- Ação Nacional Popular, tendo os respetivos trabalhos iniciado a 15 de novembro e terminado com a sua dissolução em 26 de abril de 1974.

É verdade, assim nasceu e morreu (com o 25 de Abril) a última legislatura do Estado Novo. Democracia? Liberdade? Estado de Direito? Naquelas "eleições", num universo de 2.096.020 eleitores possíveis, votaram 1.393.294 (66,47%).

Resultado - 100% para a ANP-Ação

Nacional Popular (o partido único) que registou a totalidade dos votos. Não houve, sequer, um votito, que fosse, nulo ou inválido.

No próximo dia 6 de outubro, teremos Eleições Legislativas, pela 16ª vez após aquela "... madrugada que eu esperava / O dia inicial inteiro e limpo / Onde emergimos da noite e do silêncio / E livres habitamos a substância do tempo" (Sophia de Mello Breyner). Temos, nós os Portugueses, a oportunidade de eleger os 230 deputados da Nação. Não lhes chamo representantes (que o são, apesar de tudo) porque entendo que há uma enorme necessidade de clarificar essa "coisa" da representação, e da proximidade entre o eleito e o eleitor.

Na verdade, continuamos, como no tempo da "outra senhora", a eleger por Círculos Eleitorais assentes nos territórios dos Distritos, áreas administrativas tornadas obsoletas; mais valera que se

organizassem, à falta de uma verdadeira reorganização administrativa do território (ressuscite-se o Mouzinho da Silveira e o Passos Manuel, se necessário), assumindo-se a Regionalização e uma profunda reestruturação dos Municípios e Freguesias, por "Comarcas" ou por "Dioceses", em vez dos "ex-Distritos"; o que têm, hoje, a ver com Aveiro, por exemplo, os concelhos de Arouca, Espinho, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vale de Cambra, que pertencem à Área Metropolitana do Porto? E, ninguém questiona os políticos?...

Bom. Mas, hoje, pelo menos, as eleições são livres, democráticas e universais. Concorrem, pelo nosso Círculo Eleitoral 20 partidos e coligações, que vão do Partido Popular Monárquico ao Partido Democrático Republicano, do Partido dos Idosos e Pensionistas ao das Pessoas-Animais-Natureza, e do RIR ao CHEGA, da nova Aliança ao Juntos pelo Povo e

ao Nós Cidadãos, do PCTP/MRPP ao Partido da Terra e ao Trabalhista Português, do PNR ao Bloco de Esquerda e da Iniciativa Liberal à CDU, passando pelo LIVRE; E, ainda!... (lembrem-se daquele concurso televisivo, o "1-2-3?"), o CDS-PP, o Partido Socialista e o PPD/PSD, que integram nas suas listas estimados patrícios nossos, respetivamente, Maria do Céu Marques, Paulo Gil Cardoso e Rui Cruz, que acederam a partilhar, no Eco de Vagos, o que lhes "vai na alma" e aos quais desejamos uma alegre e feliz campanha eleitoral e os maiores sucessos pessoais e políticos.

E nós, caros Leitores / Eleitores? Vá lá, também depende de nós o nosso futuro e o futuro dos nossos filhos e dos nossos netos. Somos Livres. Vamos votar!

Jorge Luis Oliveira

Valerá a pena votar PSD?

Nestas eleições legislativas, no país e neste distrito, e em especial no concelho de Vagos, valerá a pena mobilizarem-se aqueles que valorizam a social democracia? Parece-me que sim. São vários os sinais e as razões.

Em primeiro lugar, porque o radicalismo de pequenos grupos se assenhoreou dos partidos da esquerda, quer do Partido Socialista quer dos seus parceiros, e transvasa e marca o pulsar desta maioria parlamentar, cada vez mais agressiva, intrusiva e intolerante, que se arroga dona e senhora da verdade e da razão e impõe interesses minoritários subjugando a sociedade civil àquilo que ela maioritariamente ainda não quer. Há uma certa ditadura do pensamento. Uma maioria parlamentar que tem arditamente criado constrangimentos à liberdade de escolha, de expressão e de iniciativa, alicerçada em argumentos bondosos e aparentemente incontestáveis.

Depois, porque a social democracia motora de desenvolvimento, mobilizadora do eleitorado, foi interrompida em 1991. Seguiram-se três governos social-democratas com políticas de austeridade, sucessiva e crescentemente mais dolorosa, que não puderam escolher. Houve divergências gritantes entre aquilo

que se prometeu fazer e aquilo que efetivamente se fez. De pouco valeram as circunstâncias excecionais que precipitaram as crises, ou a culpa dos que nos governaram em 2001 e 2011, e determinaram as políticas austeritárias. Não se estranham, pois, as sondagens. Isto é um facto que pesa, o que mais pesa, na consciência dos eleitores. Todavia, só a coragem dos eleitores para mudar, poderá fazer com que a social democracia volte a governar novamente num ciclo positivo da economia, repetindo-se um período semelhante a 1985-1991.

Até porque, apesar da conjuntura económica positiva e das circunstâncias financeiras altamente favoráveis asseguradas pelo Banco Central Europeu, o atual governo não foi capaz de resolver nenhum dos mais graves problemas do país: o crescimento económico manteve-se muito baixo, a pobreza continua a flagelar mais de um ¼ da população nacional, a qualidade do emprego piorou, a política de baixos salários agravou-se, a desertificação do interior, a emigração dos jovens e a baixa natalidade mantiveram-se, a dívida pública aumentou, a carga fiscal aumentou ainda mais e os serviços públicos degradaram-se até ao impensável!

Em 2015, nas últimas legislativas, o partido socialista introduziu uma novidade no regime democrático: apresentou um quadro macroeconómico a sustentar as propostas do seu programa eleitoral. E fê-lo muito bem. Justificou as suas propostas, credibilizou o seu programa eleitoral perante os eleitores. Foi responsável e honesto para com os portugueses. Então porque não o fez agora?

Desta vez, o programa do PS apareceu com 139 páginas de medidas - mas acabou reduzido a nove compromissos com impacto financeiro, que dariam orçamentos bastante austeros. O segredo? Está em ter promessas vagas, que permitam, em campanha, prometer tudo a todos, ter contas por alto e cortes discretamente anunciados. Ao contrário do que aconteceu em 2015, não há números em detalhe, nem o quadro macroeconómico que diz ter é conhecido. O que deixa muitas dúvidas por esclarecer e visa enganar os eleitores.

Curiosamente, só o PSD teve a coragem, o rigor e a transparência para o fazer nestas eleições. Os eleitores sabem assim quanto pagarão de impostos nos próximos quatro anos e onde, como, quanto e quando é que eles serão gastos.



Por fim, porque sou candidato a deputado pelo PSD no círculo distrital de Aveiro num lugar elegível. Vou no sétimo lugar daquela lista. O lugar é elegível porque nas últimas eleições legislativas, o PSD elegeu oito deputados. Os eleitores de Vagos tem a possibilidade efetiva de eleger um deputado da sua terra. Parece-me que assim se poderão defender melhor os interesses de Vagos na Assembleia da República. Mais nenhum outro partido indicou vaguenses para lugares elegíveis. Espero, pois, poder contar convosco, certos de que podereis sempre contar comigo.

Rui Cruz
 Candidato a Deputado à A.R. pelo
 Círculo Eleitoral de Aveiro, pelo PPD/PSD

Podemos e queremos fazer ainda mais e melhor

A participação cívica e política mais do que um direito é um dever de todos os cidadãos. Por assim o entender, tento participar, dentro das minhas possibilidades na construção, de uma sociedade estável e equilibrada, perseguindo as máximas - Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

É necessário que todos participem na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Dizer mal de quem faz é fácil, fazer é muito mais difícil.

Sou Socialista por me identificar com os valores inscritos na sua Declaração de Princípios, em que os "(...) valores da liberdade, da igualdade e da solidariedade constituem uma exigência moral que sempre tem orientado o pensamento e a ação socialista. As lutas contra a exploração, contra a opressão, contra os privilégios no acesso aos bens de cultura e do espírito, contra todas as formas de injustiça e discriminação, contra o

fatalismo e todas as formas de submissão que negam ou diminuem o papel do ser humano (...) ". Estarei neste partido, assim como na vida, para defender estes princípios.

Perseguindo os princípios atrás expostos, dentro das limitações contextuais, o Partido Socialista nos últimos 4 anos conseguiu aquilo que a direita dizia impossível e demonstrou que é possível a existência de uma sociedade mais justa na repartição de riqueza, e que o desenvolvimento económico não se faz à custa do empobrecimento da população.

São realidades factuais, o aumento anual das pensões, das prestações sociais e do abono de família, a tarifa social de eletricidade que passou a abranger 800 mil famílias contra as 100 mil até aqui, a suspensão de penhoras de casas de morada de família e a suspensão do despejo de inquilinos idosos ou com

deficiência, o aumento do salário mínimo nacional em 19% e do salário médio em 9%, a criação de 350 mil novos postos de trabalho, baixando a taxa de desemprego para a mais baixa dos últimos 15 anos, entre tantas outras ações que provam que governar se pode fazer tendo as pessoas como foco.

Só acreditar não é suficiente para ajudar ao desenvolvimento da sociedade, é imperativo participar, e a forma mais eficaz de o fazer é através do voto. Reconhecendo o trabalho e esforço do atual governo e exigindo ainda mais, só se consegue aumentando-lhe a responsabilidade através de uma pressão, baseada numa clara e inequívoca eleição.

Vagos é o nosso Concelho, a nossa casa, a nossa família, os nossos amigos e conhecidos, a nossa praia, o nosso rio, os nossos campos, mas é muito mais do



que isso, porque é também o nosso Portugal, que precisa de alento e participação, sejamos Vaguenses e Portugueses e participemos na construção de uma sociedade estável, equilibrada, fraterna, e também com infraestruturas que aumentem a qualidade de vida das populações. Podemos e queremos fazer ainda mais e melhor.

Paulo Gil Cardoso
 Candidato a Deputado à A.R. pelo
 Círculo Eleitoral de Aveiro, pelo PS

Trabalho e proximidade, faz sentido

Foi com enorme sentido de serviço e responsabilidade, que aceitei ser candidata à Assembleia da República pelo CDS. Considero que a terceira posição na lista, dignifica o nosso concelho de Vagos, e distingue os militantes deste concelho. Os vaguenses conhecem-me, e sabem que não sou uma política de carreira. Que em primeiro lugar prestei provas públicas, exercendo uma profissão, fui parte ativa de coletividades, onde me dei a conhecer, mostrei do que era capaz e só depois me senti apta a abraçar esta carreira política. Acredito que o cargo de um político é de enorme responsabilidade e que, nos tempos que vivemos, tem de ser uma pessoa próxima das pessoas. Não se pode bem desempenhar um cargo que é virado para o bem-estar das pessoas, sem as conhecer, sem conhecer bem o terreno e as realidades sobre as quais faz propostas de melhoria. Nessa medida, estou à vontade para falar, pois sou uma

pessoa do terreno, por força da profissão que exerço há cerca de 30 anos, conheço a realidade do país e muito melhor a realidade local. Conheço as pessoas e sinto-me apta a desempenhar o cargo com a dignidade que o mesmo merece, exercendo uma magistratura de proximidade. A mim podem pedir-me contas, levar-me anseios e propostas que encaminharei com o maior empenho. Sabem onde me encontrar, e sabem que não me escondo.

Estou também segura para afirmar que o programa eleitoral com que o CDS se apresenta a sufrágio, é o programa que melhor serve as pessoas, que foi desenhado por elas, já que foi auscultado o país de lés a lés, para a sua construção.

Destaco do programa, a proposta do CDS de libertar as famílias e as empresas da maior carga fiscal de sempre, baixando impostos para ambos; A proposta que é

única do CDS, de dar oportunidade às pessoas de construírem um projeto de vida familiar, para que possam nascer mais crianças, entre outras medidas, alargando a licença parental; apresentando medidas para se vencer num mundo cada vez mais global, preparando a escola para o futuro através da formação profissional adequada; Medidas que visam tornar o Estado mais justo e eficaz; medidas para tornar o território mais coeso e preparado para as alterações climáticas que se avizinham.

Deixem-me ainda sublinhar o início do parágrafo anterior: para Portugal ter futuro, e todos termos espaço para concretizar os nossos sonhos cá, a nossa economia tem que crescer mais que a dos outros países da moeda única. Somos 19, e no ranking da criação de riqueza, em 2015 estávamos na posição 13 e agora estamos na posição 17.



Sempre a descer. E quem nos ultrapassou? Justamente os Países que tem uma carga fiscal mais baixa para as empresas e para as pessoas. Pense nisto antes de confiar o seu voto. Por isso, o programa do CDS faz sentido.

Maria do Céu Marques
 Candidata a Deputada à A.R. pelo
 Círculo Eleitoral de Aveiro, pelo CDS

Bombeiros de Vagos assinalam 91^o aniversário

Liga atribui medalhas de “dedicação e altruísmo”

Comemorado em festa, no passado fim-de-semana, o 91^o aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos contou, uma vez mais, com a presença do vice-presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses. Paulo Marco Braga, que não assistiu ao desfile em parada, que decorreu junto ao quartel-sede, acabaria por tomar parte na cerimónia da entrega de distinções honoríficas. Tal como acontecera em 2004, a celebração teve lugar, este ano, na freguesia de Vagos/Santo António, onde, a meio da manhã de domingo, foi rezada missa, na igreja matriz, pelo Pe. Nuno Duarte, em sufrágio dos bombeiros e dirigentes já falecidos. Para além dos presidentes da câmara e da junta de freguesia, marcaram presença representantes das corporações vizinhas, e demais entidades regionais e locais.

Na sua intervenção, Silvério Regalado destacou a importância da corporação



vaguense, e comprometeu-se a manter os apoios financeiros, assumidos pela autarquia. Destacou, a propósito, a entrada em vigor do regulamento de concessão de regalias sociais, que prevê a atribuição de um conjunto alargado de benefícios à corporação de Vagos. Desenvolvido pela autarquia, com a colaboração da direção da associação e respetivo comando, a parceria protocolar foi assinada em maio passado.

NOVA AMBULÂNCIA. À margem da cerimónia, o presidente da direção, Nuno Moura, confirmou, entretanto, em declarações à Comunicação Social, que, face à anunciada renovação do protocolo com o INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica), a instituição irá ter, em breve, mais uma ambulância. “Mesmo assim, precisávamos de ainda mais”, especificou aquele dirigente. Em causa estão 75 novas viaturas para a renovação da frota de ambulâncias, afetas aos corpos de bombeiros e a delegações da Cruz Vermelha, que compõem os postos de emergência médica.

Do programa, que incluiu a tradicional romagem aos cemitérios, de Vagos e Santo André, fez parte um animado convívio, oferecido pela junta de freguesia local. Destaque, ainda, a iniciativa “Quartel Aberto”, com a população a ser convidada a visitar as instalações e a perceber a dinâmica do dia-a-dia da corporação vaguense. Slide, rapel e atividades aquáticas fizeram parte da agenda, onde marcou presença a Associação de Surfistas de Vagos, que ofereceu aos BVV três fatos de neopren.

EJ



CONDECORAÇÕES

Medalhas atribuídas pela Liga a pedido da associação:

“Dedicação e altruísmo” - Rui Rocha, chefe do quadro ativo; Mário João Frade, subchefe; e Hélder Bento Santos, bombeiro de 1^a classe.

Assiduidade - 5 anos - Diana Matos, bombeiro de 3^a. 10 anos - José Matias, bombeiro de 2^a. 15 anos - Jhonny Marques e Diana Peralta, bombeiros de 1^a; Yane Fernandes, Licínio Costa, Bruno Rodrigues e Marco Ferreira, bombeiros de 2^a; Teresa Sousa, bombeiro de 3^a. 20 anos - Armando Peralta, bombeiro de 2^a. 25 anos - Nuno Fradinho, subchefe, e Ricardo Cunha, bombeiro de 2^a.

Promoções - Licínio Costa, a bombeiro de 1^a classe; Pedro Anacleto, a subchefe.



EJ

Bispo reconhecido pela “dedicação”

Padre Zé Arnaldo deixa paróquia de Calvão

Mais uma “baixa” no arceprelado de Vagos, agora reduzido a cinco sacerdotes, um dos quais, António Correia Martins, agora com 92 anos de idade, mantém a paróquia de Ouca. A saída, por doença, de José Arnaldo Simões, da paróquia de Calvão, onde exercia o seu ministério desde 1984, levou D. António Moiteiro a agradecer ao “padre Zé”, como popularmente é conhecido, “toda a dedicação prestada” naquela paróquia.

O “padre Zé”, que nasceu em Lombomeão, fez há dias 78 anos. Foi ordenado a 18 de dezembro de 1966, no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo, por D. Manuel de Almeida Trindade, tendo a “missa nova” sido rezada em Vagos, no

dia de Natal. Após ter colaborado na paróquia da Glória (Aveiro), como diácono e padre, foi coadjutor em Sangalhos (1967-70) e foi pároco de Espinhel (1970-74), S. João de Loure e Alquerubim (1974-76) e Fonte de Angeão (1982). Na década de 80, acumulando com a paróquia de Calvão - onde serviu a partir de 1984, primeiro como administrador paroquial e desde 1988 como pároco -, colaborou ou foi pároco ao longo de vários anos de Ponte de Vagos, Santo André e Gafanha da Boa Hora. De referir, ainda, que de 1976 a 1994 foi professor no Seminário e Colégio de Calvão.

NOMEAÇÕES. A saída de José Arnaldo, levou a bispo diocesano a nomear o seu



sucessor. A escolha recaiu em Fernando Lacerda Ferros, da Congregação do Espírito Santo, que era vigário paroquial naquela paróquia. Arcipreste de Vagos, tomou posse em setembro, como pároco,

acumulando com as paróquias de Santo André e Gafanha da Boa Hora. Quanto ao diácono Manuel Carvalhais, que há anos presta serviço em Calvão, vai agora colaborar com as paróquias de Ponte de Vagos, Covão do Lobo e Santa Catarina, confiadas ao Pe. Ivanil José Portela.

Nas restantes nomeações, para o ano pastoral 2019/2020, destaque para Nuno Queirós. Atual pároco de Fonte de Angeão, Santo António de Vagos e Soza, foi designado delegado diocesano para o Congresso Eucarístico Internacional, que vai decorrer em Budapeste, no próximo ano, de 13 a 20 de setembro.

EJ

Autarquia rescinde contrato com Luságua

As negociações para a denúncia do contrato, com a Luságua, decorrem há vários meses, e podem ser “fechadas” ainda este mês. A informação foi adiantada, pelo presidente da câmara, que disse acreditar que “na próxima reunião de Câmara (a realizar em setembro) estaremos em condições de discutir a rescisão”. Interpelado pelo vereador João Domingues (CDS), face às denúncias de que os contentores do lixo se encontravam “cada vez mais

degradados, partidos ou até sem rodas”, Silvério Regalado confirmou que se trata de um acordo de rescisão “amigável”, e como tal “já está a ser preparado”, em conjunto com os restantes municípios (Oliveira do Bairro e Albergaria-a-Velha).

De referir que os serviços de recolha de resíduos urbanos, passaram a ser assegurados a partir de 2016, pela “Luságua - Serviços Ambientais”, em resultado do concurso promovido em

conjunto pelos três municípios, abrangendo Vagos, que na altura mantinha a recolha por administração direta dos serviços municipais”. Que reconheciam, à época, ter efetiva “redução de custos com os serviços de recolha e transporte de resíduos urbanos, beneficiando de ganhos de escala”. Válido por cinco anos, o contrato era passível de ser prorrogado até ao máximo de oito.

EJ



Vagos “acerta contas” com incêndios

CCDRC e câmara entregam chaves de duas casas

Foi em Vagos [mas também em Mira] que os incêndios de outubro de 2018 deixaram um rasto de destruição. Na noite de 15 para 16 de outubro, o fogo acabaria por levar “tudo à frente”, como disse João Margarido, que mora na Rua da Fonte, em Canto de Calvão. Dezenas de habitações foram queimadas - a sua e a de Mário Hipólito Frade, que reside na Parada de Cima (Fonte de Angeão), arderam na totalidade. A atividade empresarial e agrícola quase colapsou.

Face aos prejuízos sofridos, as famílias (19 no total) foram “obrigadas” a pedir ajuda, depois de o Governo ter perfilhado “medidas excecionais e urgentes de apoio às vítimas”. Em causa estava a adoção de um programa, de apoio à habitação. Que incluía a concessão de apoio à construção, reconstrução, conservação ou aquisição de habitações destinadas às famílias, cuja habitação permanente tinha sido destruída ou danificada pelos incêndios.

Quase dois anos depois, há quem garanta que, apesar de não ser possível esquecer o que aconteceu, afinal “o pior já passou”. Felizmente. Isso mesmo foi admitido por Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC). Esteve em Vagos, a 29 de julho, onde, com o presidente da câmara, entregou aos proprietários as chaves de duas novas habitações. Totalmente reconstruídas, ao abrigo do Programa de Apoio à Reconstrução (PARHP) - vivendas casas “com alguma dimensão”, especificou a presidente da CCDRC, confirmando que a lei “obrigava a repor aquilo que estava”.

Em Vagos, ao que se sabe, foi preciso apoiar obras em 19 habitações, 17 das



quais com “reparações parciais”. Segundo na Abrunhosa, o investimento total, levado a cabo pela CCDRC com o apoio da autarquia de Vagos, ascendeu a 500 mil euros.

MÃO-DE-OBRA. Instada a pronunciar-se sobre eventuais “demoras”, relativas ao processo de reconstrução das casas, a presidente da CCDRC explicou que “apenas em fevereiro de 2018 é que as famílias pediram apoio”. Admitiu, porém, que tal como as demais entidades, também a instituição que lidera “se terá sentido com a falta de mão-de-obra na construção civil”.

Argumento que seria reforçado pelo presidente da câmara de Vagos, para quem foi “utópico” e porventura irresponsável dizer que as casas “estariam reconstruídas em seis meses”, e que os seus proprietários “iriam poder passar a consoada de Natal em casa”. No município de Vagos, referiu Silvério Regalado, as obras decorreram “com a celeridade que podia acontecer”. Mas é bom lembrar, que “no setor da construção civil, [ainda] hoje é muito difícil encontrar empreiteiros para fazer construção seja do que for”, acrescentou.

EJ

Mercado e folclore encerram verão na Vagueira

Animação custou 100 mil euros

Foram cerca de dois meses e meio de oferta múltipla (desportiva, cultural e recreativa), com epicentro na freguesia da Boa Hora, que atraiu milhares de pessoas e veraneantes. Com o mesmo objetivo de sempre - fazer da Vagueira uma “praia de referência na nossa região”, conforme sublinhou o presidente da câmara, o “Animar o Verão” terá custado ao município, tal como aconteceu em 2018, cerca de 100 mil euros. Mas o balanço foi “globalmente positivo”, apesar das condições climáticas não terem ajudado, disse Silvério Regalado.



PRESEÇA GANDAREZA. A última atividade do “Animar o Verão” foi no primeiro domingo deste mês, tendo reunido grupos folclóricos da região gandareza e diversas instituições do concelho de Vagos. Da parte da manhã decorreu a recriação do mercado, “à moda antiga”, com venda de produtos locais e regionais. A tarde ficou marcada pela atuação dos grupos folclóricos de Santo António de Vagos, “Luz e Vida” (Ponte de Vagos), “1º de Maio” (Tocha) e o grupo etnográfico “Tecedeiros dos Moinhos” (Miranda do Corvo). Presente no evento Dulcinea Sereno, que detém o pelouro da Cultura da câmara municipal, mostrou-se satisfeita com o domingo “bem passado”, e com a afluência de público. “Terminar os dois meses de animação do verão com esta moldura humana, não há palavras...”, confessou a vereadora, em declarações à Vagos FM, sublinhando que as férias terão impedido a presença de alguns ranchos no festival, que no entanto se fizeram representar no mercado. Quanto ao programa, Dulcinea Sereno admitiu que “embora não sendo monetariamente grandioso, foi culturalmente muito bom, pelo que a iniciativa é para repetir”.

EJ



Para além da 6ª edição do Vagos Sensation Gourmet VSG), que trouxe à Vagueira para cima de 20 mil pessoas, onde estiveram reunidos, para degustações, jantares, showcookings e palestras, alguns chefes com estrela Michelin, o verão na “melhor praia do mundo” foi bem animado. Entre outras iniciativas, destaque para a Ria Race, marchas, jogos sem fronteiras, milha urbana e concertos. Entre outros, passaram pelo palco do largo Parracho Branco os artistas Rosinha, Átoa, Remember Revival Band e Miguel Araújo.

Aconteceu na última 6ª feira de agosto

Povo de Ancas renovou promessa multissecular

São conhecidos por “sangalheiros”, mas na realidade pertencem à paróquia de Ancas, uma das freguesias do município de Anadia. Cansados mas felizes, os peregrinos chegam a Vagos, na última 6ª de agosto, pouco depois das sete da tarde. Predispostos a renovar a promessa multissecular. E também agradecer o “dom da chuva” que há mais de três séculos, segundo reza a história, veio pôr cobro à prolongada seca, de sete anos, que havia assolado a região bairradina.

Vinham comandados pelo juiz da igreja, Arménio Cêrca (cumpru o cargo pela primeira vez, ao que apurámos), que se fazia acompanhar pela mordomia de Nossa Senhora da Assunção. Cerca de três dezenas de resistentes devotos tinham-se feito à estrada, rasgando a pé, com devoção e fé, o coração da Bairrada, por Amoreira da Gândara, Mamarrosa, Troviscal, Sobreiro de Bustos e Palhaça. Traziam consigo as insígnias e lanternas, para além da cruz de prata da paróquia. Tudo envolvido, como manda a tradição, em “finas toalhas de linho bordadas”,



bem arrumado no pesado tabuleiro, que as mordomas de São Martinho transportam à cabeça. Tinham à sua espera, por indisponibilidade do pároco de Vagos, o diácono António Machado, que acolheu os peregrinos, acompanhando-os, em cortejo processional, até à igreja matriz, onde foram dadas as boas vindas e rezado o terço.

Ao contrário do que sucedia há meia dúzia de anos - alguns dormiam no salão paroquial, sobre esteiras, como manda a tradição - poucos ficaram em Vagos. Após um banho retemperador, no quartel dos bombeiros, acabariam por comer qualquer coisa regressando a casa com os seus familiares.

PROMESSA CUMPRIDA. Na manhã seguinte, a alvorada foi bem cedo, já com

a presença do padre João Carlos Carvalho, responsável paroquial de Amoreira da Gândara, Troviscal e Ancas. A caminho do santuário mariano, com cânticos e ladainhas, na procissão foram incorporadas, para além da cruz (a cargo do juiz), lanternas, mordoma que transporta o tabuleiro à cabeça, e as cinco bandeiras trazidas da freguesia de Ancas - do Santíssimo Sacramento (1958), do São Martinho (1967), de São Sebastião (1975), de Nossa Senhora de Fátima (1959), e da Senhora da Assunção, orago (1966). A sua chegada, como manda a tradição, o cortejo haveria de dar três voltas à capela, a que se seguiu a celebração da eucaristia.

No final da cerimónia, foram prestadas contas pelo juiz, que fez entrega de um donativo aos responsáveis do santuário. O regresso fez-se pelo mesmo percurso jornada penitencial deste ano teve lugar em Ancas, com uma oração na igreja matriz, ao final da manhã, seguida de convívio no parque da Lagoa do Paúl.

EJ

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 20 . AGOSTO / SETEMBRO 2019

Dos carros antigos à evolução da sustentabilidade ambiental.

Caro leitor, a SCMV organizou no passado dia 1 de setembro a sexta concentração solidária de carros antigos, integrada no programa municipal "Animar o Verão". Entre os objetivos, destaco a valorização do património pessoal e coletivo - um nicho que pode contribuir para o crescimento da economia local - e a sensibilização para a sustentabilidade ambiental, para que a nossa Terra consiga continuar a regenerar aquilo que o ser humano precisa para viver: oxigénio, sol e água.

Começo este relato, pelos números: 57 carros com média de idade de 50 anos tendo o mais antigo 92; 160 participantes com igual média de idade. Não deixa de ser curiosa esta constatação. Ainda assim, gostava que esta última média baixasse para podermos começar a sensibilizar mais cedo naquilo que vos descrevo a seguir.

Já há muito tempo que não cheirava tanta gasolina mal queimada, e não sentia o alerta para a sustentabilidade ambiental de que estes carros eram um mau exemplo. Mas é bom que eles rolem de vez em quando para termos termo de comparação entre o antes e o agora, e percebermos a enorme evolução tecnológica que permitiu que hoje se polua um décimo por quilómetro quando comparamos com a tecnologia de há 50 anos. Mas infelizmente, em boa parte devido ao aumento exponencial do número de veículos motorizados, não nos resta outra alternativa que não seja a de irmos mudando para tecnologias que



usem energia mais limpa, o mesmo é dizer, que tenha origem em energias renováveis de preferência, ou que, em todo o processo de geração, a libertação de gases com efeito de estufa, seja cada vez menor.

Falemos agora do percurso ao património que é nosso, e que devemos perseverar para memória futura, como fator diferenciador e educador dos Vaguenses e daqueles que nos visitam: visitamos a exposição "tradições da nossa terra" patente na Junta de Freguesia de Soza, reveladora de como se vivia até meados do século passado. Os artefactos usados na labuta diária, os trajés, entre outros, transportam-nos para uma dimensão que aqueles próprios que a viveram quase não acreditam que assim era; seguimos depois para a visita à adega da Quinta da

Pedreira, onde se produz um vinho espumante com selo de quinta, em terras de Ouca na parte que integra o perímetro da região da Bairrada.

Simplemente singular; Voltamos para pararmos novamente numa visita à azenha da "Ti Luisa", posta a funcionar para nós, que já tinha moído mais de um alqueire de milho amarelo, em farinha para fazer aquela broa à antiga, sem mistura de trigo e banha, que até arranhava na língua. Lembra-se? Quase ninguém se lembra e nem sei se há alguém capaz de fazer broa dessa nos tempos que correm. E o interessante de tudo isto, é que não foi gasto sequer 1 watt de energia elétrica para a produção, basta o peso da água e a gravidade para gerarem a força motriz e o torque necessário para girar a mó de pedra de uns bons 300Kg.

E chegamos rapidamente à hora de almoço no "Cais do Moliço" em frente às Folsas Novas, fundamentais outrora para a economia da região, porque aqui chegava o famoso moliço para fertilizar as terras de cultivo. Os nitratos e fosfatos ensacados vieram depois mas este é um espaço de memória que devemos proteger. Não faltaram as saínhas e as papas de abóbora, confeccionadas pelas respetivas confrarias que sempre nos dão a ajuda e a honra de diferenciar o evento e a divulgação. Um bem-haja da Santa Casa a todos e um obrigado muito especial para o proprietário do espaço desde muito cedo irmão empenhado no sucesso da instituição.

Por último, visitamos a Mistolin na Zona Industrial de Vagos. Antes de mais, um imenso agradecimento à administração da empresa, pela receção que nos proporcionaram. E porque o artigo vai longo, elevo a estratégia da empresa comprometida com a sustentabilidade da vida no futuro. Já começaram a transição para o uso de compostos moleculares que tornam os seus produtos amigos das formas de vida, ao contrário dos atuais que são biocidas. Assim, Vagos e as suas gentes têm o futuro assegurado, cá dentro.

Votos de bom regresso ao trabalho após merecidas férias, para os nossos leitores, clientes e amigos.

João M. C. Domingues
MESÁRIO VICE-PROVEDOR

ERPI - Um docinho feito ao sol...

Parece-nos, de todo, pertinente despertar consciências e sensibilidades...

O nosso planeta é, de facto, a nossa casa e estamos, a cada dia, a destruir essa nossa riqueza...com aquilo que consumimos, que comemos, que calçamos, vestimos, que nos adornamos, na quantidade de lixo e desperdício que produzimos... às vezes, até, também, com aquilo que pensamos, dizemos e sentimos!

Acordamos, a cada manhã, e vemos esse fenómeno da poluição a crescer sem medida!



Aproveitando a energia do sol, numa tarde bem quente, os nossos idosos puderam conhecer um recurso alternativo, o forno solar. Fizemos um bolo de iogurte e enquanto cozia cantámos, dançámos e até fizemos ginástica com a Elsa!

Sabem uma coisa, demorou um pouco mais a cozer que no forno "convencional", mas ficou uma delícia, foi a nossa sobremesa do jantar!

Vamos repetir, um outro dia, com certeza! Pequenos gestos que, se todos os

tivermos, farão a diferença!

Poderemos mudar o mundo começando por cada um de nós!



Os seus sonhos têm o nosso crédito.

CA Soluções de Crédito Familiar

Surpreenda-se com as condições que temos para concretizar os seus sonhos.

Campanha válida até 27/09/2019



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento 24h/da, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.



CI - Já iniciámos mais um ano letivo ...

O começo de um novo ano com sala nova, colegas novos, diferentes adultos é por vezes difícil e complicado, tanto para a criança como para os pais.

Por se sentir insegura e não compreender esta nova realidade, a criança pode ficar a chorar no momento da separação. Nesta situação, o papel da família é muito importante transmitindo segurança, conforto e não passando falsas expectativas. Para facilitar este processo, o diálogo com a criança tem um papel

preponderante. Deve ser explicada à criança, por frases curtas e diretas o que vai acontecer: conhecer novos amigos, novas brincadeiras/jogos, outras rotinas...

Os pais devem ter sempre presente que esta é uma fase passageira e que deve ocorrer com serenidade, confiança e paciência. De um dia para o outro a criança aprende a conviver com as outras crianças, a participar nas brincadeiras, tarefas e rotinas da sala.



SAD - A história do conto no domicílio

“O leitor tem o papel fundamental de se entregar ao texto e vivenciá-lo. O mundo dos humanos, representado na escrita, faz o leitor projetar-se, evadir-se, reconhecer-se, aproximar-se ou afastar-se das personagens. Ao ler, entra na dimensão ficcional levando consigo a sua própria dimensão real. Na junção destas

duas dimensões ocorre a leitura, o precioso momento único, irrepetível, atípico”. (Barthes, 2009).

O visitador domiciliário que, nesse contexto, promove a leitura, permite ao seu ouvinte aquela evasão, e, ao mesmo tempo, aquele encontro consigo próprio. Entendo, na qualidade de familiar, que a atividade da leitura em voz alta, partilhada, é uma atividade de qualidade diferenciada, que deverá fazer parte, de forma rotineira, das atividades em contexto de Apoio Domiciliário. A leitura estimula o pensamento e as relações, e retira do idoso do isolamento a que essa perda de capacidades o obriga. O idoso, limitado pela perda de capacidades físicas - de locomoção e de visão - encontra no leitor um apoio imprescindível para se manter vivo, psíquica, social e fisicamente!

AGC
Testemunho de uma neta de cliente de SAD



CAR - Mais um ano letivo

O tempo passa a correr... Parece que foi ontem que terminaram as aulas e já vão começar novamente.

Setembro é sinónimo de fim de férias, início de mais um ano letivo, de muita agitação e de algumas mudanças.

Nesta fase as jovens já anseiam pelo regresso à escola. Seja para reverem os colegas ou até mesmo para iniciarem as novas etapas que se avizinham.



É uma altura de grande entusiasmo: correria aos livros, material escolar e roupa a combinar, não fossem elas meninas!! São tardadas a personalizar e encapar livros e cadernos para que tudo esteja preparado.

Só nos resta apoiar e desejar um ano de muitas conquistas e alegrias!

Projeto memorizar



memorizar

O QUE É NEUROPSICOLOGIA?

A Neuropsicologia, especialidade da Psicologia, é um meio complementar de diagnóstico e avaliação, tendo em conta a relação entre o sistema nervoso, o comportamento e a cognição. Possibilita detetar através de instrumentos padronizados, alterações cognitivas, comportamentais e emocionais, associadas a patologias do sistema nervoso central, como por exemplo, alterações na memória, atenção, linguagem, percepção, aprendizagem, função motora, a função executiva e o humor.

QUAL O PAPEL DO NEUROPSICÓLOGO NA DEMÊNCIA?

O Neuropsicólogo é um profissional que tem um papel importante na avaliação, diagnóstico, reabilitação cognitiva e orientação à família, num quadro de doença degenerativa.

Através da avaliação neuropsicológica é detetado o nível de desempenho e a extensão das perdas funcionais, sendo desenvolvido um plano de neuro-reabilitação que possa contornar, compensar e adaptar o indivíduo às suas dificuldades.

Esta intervenção neuropsicológica, pode ser realizada em ambiente clínico ou familiar, sendo este último privilegiado para integração e aproximação do cuidador/familiar no processo de reabilitação do indivíduo.

Em suma, a Neuropsicologia, é uma área de investigação e em expansão na área da psicologia e da neurociência, que compreende “a relação entre o comportamento humano e o funcionamento cerebral” (Luria, 1981).

Anabela Silva
Especialista em Neuropsicologia

DESDE 1977

J.P. PRIOR

Indústria de Plásticos

*Há 40 Anos
a superar
expectativas...*

*Somos uma empresa de referência no mercado, que sustenta o seu crescimento na
satisfação das necessidades dos clientes, colaboradores e parceiros.*



INJEÇÃO

- Injeção de peças técnicas e componentes de sistemas de rega Marlux;
- Capacidade Produtiva: 40 a 1150 toneladas;
- Máquinas de Injeção: Hidráulicas, Elétricas e Híbridas;
- Injeção: Bi-Matéria e Vertical;
- Sistema de Abastecimento de Matéria Prima Automático.

EXTRUSÃO

- Produção de Tubos e Perfis;
- Matéria Prima: PE, PP e PVC;
- Capacidade Produtiva: Tubo de 16 a 110mm.

OUTROS SERVIÇOS:

- Polimento;
- Assemblagem;
- Tampografia.

LOGÍSTICA

- Eficiência e flexibilidade através da rapidez de entrega de produto acabado;
- Área total aproximada: 6000 m²
- Sistemas "Kanban" e de Abastecimento;
- Planeamento logístico, compras, produção, consumo, armazenagem e expedição.

Indústria 4.0

Certificação ISO 9001

Certificação NP 4457 (IDI)

Sobre nós

Ao longo dos últimos 40 anos, o progressivo desenvolvimento e crescimento foi alimentado pelo investimento tecnológico e comercial na injeção para novas indústrias como a área automóvel e outros setores de negócio business-to-business.

Contacte-nos

Indústria de Plásticos
3840 - 324 R. Principal, Pte. de Vagos

Telefone: +351 234 780 200

Fax: +351 234 781 492

Email: jprior@jprior.pt

www.jprior.pt / www.marlux.pt



Câmara assina protocolo com a Ascendi

Nós de Soza/Vagos e Sto André com iluminação reforçada

As queixas e as necessidades da população eram muitas, e a autarquia entendeu-se com a operadora Ascendi: vai assinar um protocolo que permite “manter acesa”, durante todo o período noturno, a iluminação pública nos nós de Soza/Vagos e Santo André.

Da autoria do vice-presidente da câmara, a minuta da proposta, foi apresentada e discutida em reunião ordinária de 1 de agosto, e nela se dá conta que a Ascendi Operadora CP, Operação e Manutenção Rodoviária, S.A., detém a concessão de vários lanços de autoestrada, que atravessam e servem o concelho de Vagos. Em causa estão os sublanços Vagos/Sto André - Vagos e nós associados de Soza/Vagos e de Sto André, acesso ao tecido urbano e industrial de Vagos (Zona Industrial de Vagos e Parque Empresarial de Soza), e que prevê a manutenção da Iluminação Pública que os serve, acesa apenas num que prevê a “manutenção da iluminação Pública que os serve, acesa apenas num diminuto período”. Que a autarquia, refere, que se extingue “normalmente pelas 24h00”.

No documento lê-se que “não são satisfeitas as necessidades da população, que utiliza aqueles acessos”. Pela simples razão de, sendo desligada prematuramente a iluminação pública, não estar garantida “a total segurança pública, e rodoviária” dos referidos espaços. O protocolo vai permitir, a partir de agora, que “os nós de ligação visados

mantenham a iluminação acesa durante todo o período noturno”.



De referir que, o município de Vagos apenas vai suportar as despesas inerentes à iluminação da segunda rotunda exterior (de acesso ao campo de futebol) e terceira rotunda exterior (rotunda da Abóbora, de ligação a Soza) ao Nó de Vagos, que a autarquia estima possa custar aproximadamente 2500€/ano (valor sem IVA). A minuta do protocolo foi aprovada, por unanimidade, sendo ainda decidido autorizar o vice-presidente da câmara a outorgá-lo.

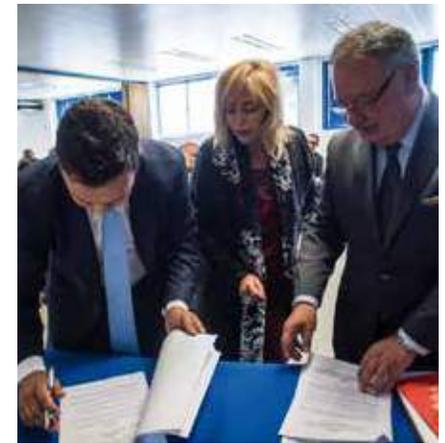
EJ

Vagos assinou “protocolos de compromisso” com Cabo Verde

Cerimónia decorreu na Marinha Grande

Vagos foi um dos quatro municípios que assinaram, no passado mês de julho, “protocolos de compromisso”, com o governo de Cabo Verde, destinados a formar jovens. “Queremos aprender com os melhores, com aqueles que estão numa fase mais avançada e têm uma experiência de sucesso”, disse Olavo Correia, vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças daquele país, que acompanhou um grupo de empresários à Marinha Grande, onde decorreu a cerimónia, que contou com a presença do presidente da câmara de Vagos.

O acordo, que permite trazer para o nosso país “pelo menos cerca de 100 jovens/ano), contempla a existência de cinco polos, quatro dos quais em Portugal (Marinha Grande, Fundão, Penela e Vagos), e outro em Cabo Verde. Sairão formados em diversas áreas, nomeadamente em metalomecânica e comando numérico computadorizado. Em Vagos, segundo Silvério Regalado, o compromisso passa pela utilização das instalações da EPADR - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, sedeadas na Gafanha da Boa Hora, onde também está garantido alojamento aos jovens formandos.



“Nós apenas vamos acolher os jovens, e se não houver espaço suficiente teremos de providenciar outra solução”, disse o autarca vaguense, que admitiu formar profissionais que possam, no futuro, “vir a integrar os quadros das empresas de Vagos”. Que neste momento “bem precisam de jovens profissionais formados”, reconheceu Silvério Regalado.

EJ

Vagos na “Rota de Moinhos de Portugal”

Pretende contribuir para as metas de sustentabilidade ambiental, propostas na “Estratégia Turismo” até 2027, e envolver comunidades locais, revitalizar paisagens e fixar a população, fomentando, deste modo, a criação de emprego e contribuir para “melhorar a qualidade de vida dos cidadãos”. Denominada “Rota de Moinhos de Portugal”, a sua constituição foi oficializada há dias, em reunião de câmara, com a assinatura de um protocolo de colaboração.

Para além de Vagos, integram o projeto os municípios de Albergaria, Águeda, Nelas e Sever do Vouga. Está prevista, entre outros, a inventariação de todo o património molinológico, público e privado já existente, e a identificação das potencialidades e parceiros turísticos de cada território. O protocolo prevê, ainda, a criação de imagem e sinalética para a Rota, e de site e APP “Miles 2 Mills. Paralelamente será feita a apresentação e promoção do projeto, a nível nacional e internacional, em diversos certames e eventos (Fam trips, Roadshow), que promovem o turismo nos cinco municípios.



Para Sara Caladé, vereadora do Turismo do município de Vagos, a assinatura deste protocolo é importante, “uma vez

que promove o património social e cultural do concelho, ao mesmo tempo que alavanca o turismo no nosso

território e na região, numa nova vertente, com perspetivas de crescimento e de dinamização, impulsionando outras atividades culturais e económicas”.

PROJETO GANHADOR. De referir que o projeto, inicialmente denominado “Portuguese Mills | Rota dos Moinhos de Portugal”, foi premiado, no âmbito da temática dos moinhos, pelo Turismo de Portugal e o IPDT - Turismo e Consultoria. Os projetos apresentados foram desenvolvidos por 160 participantes, divididos por 19 grupos, representando 90 autarquias nacionais e entidades públicas do setor do turismo.

O júri elegeu os três melhores projetos, tendo-se destacado o que foi apresentado pela equipa intermunicipal, de que fez parte a vaguense Ana Ribeiro.

A cerimónia de entrega do prémio decorreu em Castelo Branco, a 20 de fevereiro, com a presença da Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho.

EJ

Atualidade

MISSÃO. Decorreu a assembleia anual dos missionários combonianos, tendo o Pe. Alexandre Ferreira que é natural de Santo António, aproveitado para se despedir. Regressou ao Quénia no dia 16, após 10 anos de serviço nas paróquias de Camarate e Apelação, onde foi substituído pelo Pe. Joaquim Sousa Pereira, que trabalhou com o Pe. António Aparício em Ponte de Vagos, Santa Catarina e Covão do Lobo.

MILHARES. A 4ª edição do Vagos Metal Fest, que decorreu de 8 e 11 de agosto, na Quinta do Ega, registou um total de 18 mil entradas, confirmou a organização acrescentando que chegaram à “capital do metal” visitantes um pouco de todo o mundo. Espanha, Alemanha, Finlândia, Inglaterra e EUA, foram os países com maior representação. Apesar da chuva persistente no primeiro dia do evento, e com um dos cartazes mais promissores de sempre, Vagos voltou a estremecer, ao som das sonoridades extremas do metal.



PARCERIA. A Costa Verde associou-se a vários eventos, de caráter gastronómico e profissional. Para além do “patrocínio exclusivo” na 6ª edição do Vagos Sensation Gourmet, que decorreu na praia da Vagueira, a empresa associou-se, ainda, ao Fish&CookingAveiroFestival, da responsabilidade da EFTA - Escola de Formação Profissional e Turismo de Aveiro. A nível nacional, destaque para o apoio dado ao Lisbon Coffee Fest, promovido pela AICC (Associação Industrial e Comercial do Café).

YOUTH FESTIVAL. Reflexão, workshops, música, desporto e oração, foram as principais propostas da 1ª edição do “ACR Youth Festival”, que decorreu, de 26 a 28 de julho, no Colégio de Calvão. Muito participada, a iniciativa foi dinamizado pela Ação Católica Rural (ACR). Segundo o bispo de Aveiro, que marcou presença, é necessária a existência destes grupos, para que se tome a consciência de que “a palavra de Deus deve ser a melhor parte da vida cristã”.



ILUMINAÇÃO. A EDP Distribuição iniciou nova campanha de instalação de luminárias LED, na rede de iluminação pública, na totalidade das freguesias de Vagos. A ação visa a substituição de 643 luminárias de vapor de mercúrio e sódio existentes, por luminárias de tecnologia LED, dando, assim, continuidade à modernização da iluminação pública do concelho, já iniciada em anos anteriores”. O investimento ronda os 68 mil euros.

BOMBEIROS. Dois auto-stops renderam mais de 25 mil euros à corporação vaguense. O primeiro foi a 7 de julho, tendo a segundo, que envolveu mais de 80 voluntários (direção incluída), decorrido em agosto, no centro da vila de Vagos, Calvão e Vagueira, e ainda nas praias da Vagueira e Areão. Ainda em agosto, destaque para outro evento marcante - o “Vagos Metal Fest”, com a associação a prestar serviço de restauração. Foram angariados 4.174,70 euros.



ACREDITAR. O município de Vagos volta a associar-se à campanha da ACREDITAR (que está a celebrar o 25º aniversário), na divulgação da iniciativa “Setembro Dourado”. Este é um mês muito especial para as organizações que, em todo o mundo, prestam apoio às crianças e jovens com cancro. Esta atividade conta também, uma vez mais, com o alto patrocínio do Presidente da República.

EJ



DESPORTO

O Clube da Vila

Falar do FC Vaguense é falar da história da vila. Não que ambos tenham estado umbilicalmente ligados, desde sempre, mas porque o clube tornou-se um dos seus símbolos representativos, dentro e fora dos limites concelhios. No passado e agora. Porque, analisando, há dois “Vaguenses”. O de antes, que aglutinou os interesses de uma geração, criando as bases para um clube respeitado, e o do presente, com novas roupagens e filosofia distinta, mas mantendo a mesma simbiose com a terra que o acolhe. Se o Vaguense de antes era o da carolice, do futebol ao domingo à tarde, dos derbis com os rivais geográficos, popularizado na cerveja, tremoços e amendoins, na piada sexista e no insulto gratuito ao árbitro, o de agora é mais científico, com treinos e metodologias diferentes e com uma abordagem moderna, focada na formação como motor para um futuro de expansão.

É um upgrade ao que existia, retirando ao corpo moribundo que fechou portas em desatino com a realidade, o que de melhor tinha,



conferindo-lhe depois os dogmas dos dias de hoje.

O (re) início, como em quase tudo na vida, não foi fácil. Meia dúzia de entusiastas, de mangas arregaçadas, começaram a traçar as coordenadas para o que se pretendia. A contagotas, com imensas dificuldades, de todos os níveis: logísticas, porque não existia campo; financeiras, porque se começava do zero; de massa crítica, porque não existiam jogadores. Numa terra que olhava o emblema com desconfiança, depois do hiato a que o clube sujeitou os

seus seguidores, os tempos árdios, do pelado emprestado pelo vizinho Sosense, das marcações das linhas às sextas à noite, da frustração de ver apenas meia dúzia de miúdos nos treinos, ajudaram a fortalecer a aposta, sempre na tónica da capacidade formativa e angariação de talentos. O clube passou de 15 para 20 miúdos. Depois para 30. 50. 100. Depois, 200. Deixou o campo emprestado e “criou” um seu, um pequeno e árido pedaço de terra, de terreno irregular, mas que era exibido com orgulho. O mesmo com que os primeiros jogos foram recebidos.

Aquela sensação inebriante de se estar a criar algo, quase do zero, sem fundamentalismos dos resultados, com um mantra bem vívido: mais do que formar jogadores, a ajudar a formar homens. O FC Vaguense é isso, hoje em dia, se quiserem resumir a sua existência em



parcas palavras. Uma escola de valores, uma família, se formos ir ao cerne do termo, um local de encontros e reencontros, de comunhão de ideais. Agora, reforçado pelo apoio do novo estádio, o clube singra quase em piloto-automático, tendo atingido o nirvana, o estágio máximo pretendido, desde que voltou a surgir no panorama distrital. A oferta de todos os escalões, desde os tenros petizes, até à mais recente coqueluche do clube, os musculados seniores. Entre um escalão e outro, transversal a todos os patamares etários, apenas um interesse: formar. É isso que é ensinado a quem vê o futebol apenas numa visão de túnel, com a atenção unicamente centrada no aspecto competitivo. O clube procura, sempre, formar, mas não descarta, a partir do futebol de 11, o lado competitivo. E, nessa vertente, a miudagem que veste o azul e branco do Vaguense continua a demonstrar que o futebol no concelho é mesmo o desporto-rei.

Paulo Pereira

Espaço Interinstituições

Desfolhada

No passado dia 10, no âmbito das Atividades das Instituições do Concelho de Vagos, o Centro de Acção Social de Covão do Lobo dinamizou a atividade "Desfolhada".

A desfolhada do milho consiste em retirar a espiga da planta, sendo uma tradição muito antiga da nossa região.

A atividade contou com a presença de 85 idosos, provenientes das Instituições: Associação Boa Hora, Associação BÉTEL, Centro Social e Bem Estar de Ouca, Centro Social e Paroquial de Calvão, Santa Casa da Misericórdia de Vagos e Centro de Acção Social de Covão do Lobo.

A desfolhada decorreu nas instalações do CASCL, contando com a presença do



animou a atividade com os cantares habituais, recordando vivências e experiências dos idosos.

Após a desfolhada, os idosos partilharam "um lanche à moda antiga". Foi uma tarde bem passada, onde o passado esteve no presente...



Centro de Ação Social de Covão do Lobo

Setembro

O Verão está a acabar, as aulas já começaram e o Centro de Acção Social de Covão do Lobo está a preparar um ano letivo fantástico para os seus clientes.

Setembro é um mês de inícios, reinícios...e focados no bem-estar dos nossos clientes, empenhar-nos-emos na proximidade de gerações e na continuidade destas.

O CASCL prepara-se para iniciar uma "Caminhada para um Mundo Melhor". Preocupados com os problemas ambientais que atravessamos, pautaremos as nossas atividades



pelo "cuidado com(o) ambiente": na dupla perspetiva de cuidar do universo e cuidar dos outros, da responsabilização social e espacial. Iniciamos em Setembro esta caminhada e contamos que muitos se juntem a nós!



ASS STº André de Vagos

IX Caminhada Solidária

No dia 29 de setembro iremos realizar a nossa IX Caminhada Solidária pela freguesia de Santo André. Este evento solidário tem como fundamento angariar fundos para a conclusão do Centro Social de Santo André. Para quem quiser colaborar nesta causa solidária, poderá adquirir os bilhetes nas nossas salas de ATL ou no escritório. O valor serão 10 passos por adulto com direito a brinde e as crianças até aos 12 anos são 5 passos.

Festa em Honra da Senhora das Dores (Vigia/Vergas)

Durante os dias da Festa da Vigia e Vergas, a Associação estará presente

com a habitual Quermesse. Para além das rifas, teremos empanadas sempre quentinhas a sair.

Início do Ano Letivo 2019/2020

No dia 2 de setembro, a Associação iniciou mais um ano letivo. Este ano contamos já com 120 crianças distribuídas pelo ATL da Vigia e pelas salas de AAAF de Santo André, Lomba e Vagos. Em período escolar teremos cerca de 185 crianças a almoçar distribuídas pelas mesmas salas.

Desde já queremos dar as boas vindas a todos os utentes, familiares, colaboradoras e comunidade. Desejamos a todos um excelente ano letivo.

Associação Betel - Ponte de Vagos

"...Em Família para a Família..."

É com este slogan, que a nossa Instituição se identifica e trabalha todos os dias. Um trabalho diário feito em equipa, com qualidade, profissionalismo e rigor, que tenta proporcionar às nossas crianças, idosos e respetivas famílias, os melhores serviços e respostas adequadas às necessidades de quem nos procura.

Desejamos, que as famílias que deixam sob a nossa responsabilidade as suas crianças e idosos se sintam seguros e "em casa".

Durante todo o ano proporcionamos um vasto leque de atividades adequadas, quer às crianças, Creche, Pré-Escolar e CATL, quer aos Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Durante todo o ano, "abrimos portas" à nossa comunidade e proporcionamos atividades às quais todas as pessoas podem participar.

E porque ao longo da vida nada é por acaso e não sobrevivemos sozinhos, finalizamos com algumas palavras que nos descrevem como Instituição, trabalhamos com pessoas, para as pessoas e vivemos acima de tudo de afetos e de laços que deixarão para sempre as suas marcas...

"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós." (Antoine de Saint - Exupéry)

Desejamos a todos um Bom reinício de Ano Lectivo!



CASD Santa Catarina

Passeio a Fátima 2019

Foi com fé e devoção que os utentes da CASDSC realizaram no passado dia 10 de Setembro de 2019, a habitual visita ao Santuário de Fátima, com cerca de 40 utentes de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Foi um dia de emoções fortes e bastante satisfação para todos os participantes.



IX Campeonato Boccia Sénior - LAAC 2019

Fomentar o convívio, estimular a competição saudável e permitir o envelhecimento ativo foram alguns dos objetivos que estiveram presentes no IX Campeonato de Boccia Sénior da LAAC. Este campeonato decorreu no dia 11 de Setembro de 2019, no Pavilhão Gimnodesportivo da Liga de Amigos de Aguada de Cima-Águada.

Numa disputa saudável, onde todos saíram vencedores, 71 participantes de 14 instituições mostraram que ser idoso é estar ativo. A CASDSC participou com 7 utentes, com idades compreendidas entre os 75 e os 97 anos de idade.



Foi um dia bastante emocionante e gratificante para todos os participantes, os parabéns à LAAC pela organização.

Associação Boa Hora

Depois do arranque oficial do ano letivo 2019/2020 desejamos desde já, a toda a comunidade educativa: alunos, pais, enc. de educação, professores e pessoal não docente, os maiores êxitos. Um novo ano letivo é sempre uma caminhada trabalhosa, mas também gratificante decorrendo serenamente, com o esforço de todos reunindo as condições necessárias capazes de construir um futuro promissor para todos.

Este é também o momento oportuno para refletirmos e atuarmos em conjunto, exigindo mais investimento e uma cultura de rigor e competência das valências, mas sobretudo maior respeito e consideração face às crianças e suas famílias.

Os mistos de sentimentos de emoção, de angústia e curiosidade são muito mais evidentes a poucos dias do arranque do ano letivo. Para muitas famílias o regresso à escola depois das férias é sinónimo de dificuldades: novos educadores/professores e crianças, rotinas e horários e também uma maior exigência.

Estas mudanças tornam-se particularmente difíceis, sobretudo para

as crianças que frequentam os espaços educativos pela primeira vez. Por isso, há a necessidade de as preparar com alguma antecedência para as novas obrigações letivas.

Existem formas simples de as ajudar as crianças nesta transição:

- Ensinar a criança a ser organizada, autónoma e responsável - isso aumentará os seus níveis de confiança, autoestima e serenar o habitual nervosismo e desconforto;

- Estabelecer rotinas de sono: o descanso é essencial para um bom desempenho.
- Dialogar abertamente com a criança sobre o dia de escola - é importante que os pais se interessem e se envolvam no contexto educativo, incentivando-a a partilhar os seus medos, angústias e receios. Identificar um problema é a primeira forma de o resolver;

- Motivar a criança para o processo educativo - ensinando-a a acreditar nela própria, elogiando-a nos bons resultados reforçando que vale a pena o esforço aplicado.

Votos de um bom ano letivo com muito sucesso!

Centro Social e Paroquial de Santo António

No passado dia 9 de setembro, comemorámos no Centro Social Paroquial de Santo António, duas datas consideradas por nós importantes: Dia Internacional da Educação e o Dia Mundial da Alfabetização. Realizámos uma mesa de debate com vista a discutir ambos os temas que se complementam.

O grupo de participantes recordou com nostalgia o seu tempo de escola, em que se rezava e cantava o hino, mas também "...havia muito respeitinho, senão levávamos com a régua!" - contudo, foi unânime que comparando com a atualidade, as mudanças foram para melhor, apesar de por vezes as crianças abusarem da liberdade que lhes é dada.

Praticamente todo o grupo de participantes frequentou os primeiros anos de escolaridade e confessou não se imaginar sem conseguir escrever uma carta para contar os seus segredos a alguém ou a ler um livro: "É muito importante ir à escola, não consigo imaginar não saber ler ou escrever, pois sem isso nem falar sabemos, não podemos ler um livro, escrever uma carta ou ir às compras!"

Por fim e não menos importante, chegámos à "doença do século" como



um dos participantes referiu: os telemóveis. O grupo considerou que o tempo útil em família é prejudicado por este aparelho, pois deixou de existir diálogo em função de se estar a utilizar o telemóvel a toda a hora.

É enriquecedor assistir à evolução pessoal de cada um dos participantes, constatando que acompanharam os progressos ao longo das últimas décadas, não se cingindo apenas àquilo que conheceram e viveram, mas também a novos modelos de educação onde estes defendem por exemplo que o castigo físico hoje em dia não é necessário, havendo outras formas de educar e mostrar à criança que não está correta.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

VOU FALAR ACERCA DOS JORNAIS QUE A VILA DE VAGOS JÁ TEVE

Desta vez vou lembrar os jornais que a vila de Vagos já teve e que foram diversos e também lembrar um que existiu na vila de Soza, mas este de curta duração. Foi no ano de 1899 que surgiu a imprensa em Vagos, com o aparecimento do "Jornal de Vagos" que, publicando-se todos os sábados, se publicou até 14 de janeiro de 1915. Tinha como administrador José da Maia Júnior e como editor responsável Aniceto de Pinho Neves. Este semanário, que veio do tempo da Monarquia até aos primeiros tempos da República, dizia-se "progressista, noticioso, científico, literário e agrícola". Serviu primeiro o Partido Progressista e no tempo da República serviu o Partido Democrático. A este jornal seguiu-se o "Eco de Vagos", de que se publicou apenas 1 número, em 8 de fevereiro. Foi seu editor Joaquim Ferreira Pimentel. Ainda em 1899 surgiu em Soza "O Pylilampo, semanário, que apenas se publicou até 1900. Surgiu de seguida, em Vagos "O Lá", semanário independente, dirigido por A.A Marques Vidal. Em 1907 surge na vila "O Correio de Vagos", que se publicou até 1920 e tinha como missão combater os progressistas do "Jornal de Vagos". Um dos diretores foi o farmacêutico Edmundo Rosa, regenerador durante a Monarquia e tendo no regime republicano apoiado

o partido Evolucionista (do dr. António José de Almeida). 4 Depois do "Correio de Vagos" surgiu "O Xixas" que durou até 1919. De 1916 a 1919 surgiram 3 jornais de duração efémera: "A Ordem", de 22 de junho a 5 de julho, "O Povo de Vagos" com 7 números, de 15 de maio a 17 de julho e em 1916 "O Concelho de Vagos". De 1919 a 1920 publicaram-se 45 números de uma nova série de "O Jornal de Vagos".



No ano de 1921 começou a designada 1ª série de o "Eco de Vagos" que duraria até 1932. Teve como diretores Fernando Silva, Duarte da Rocha Vidal e por último o professor Ernesto Neves.

Em 1973 surge em Vagos o "Notícias de Vagos", jornal ligado à igreja, de que era diretor o já falecido padre Carvalho e Silva e colaborador assíduo Basílio de Oliveira. O "Notícias de Vagos" ainda surgiria mais tarde sob a direção de Joaquim Carlos, que também teve o jornal de duração efémera, que foi "O Intellectus".

Em 1974 surgiu a 2ª série de "Eco de Vagos" que aparecendo com um grupo de "esperançosos" nos primeiros tempos, a 20 de agosto de 1974, acabaria por vir a ser legalizado por este modesto colaborador do "Eco de Vagos" atual, que o "aguentou" de abril de 1978 até dezembro de 2014.

Antes da IV série que vem sendo editada pela Santa Casa da Misericórdia de Vagos, ainda surgiu a III série com 1 único número, com João dos Santos Ferreira ainda como proprietário e diretor.

Depois de ter aparecido a II série do "Eco de Vagos", em 20 de agosto de 1974 surgiu o "Terras de Vagos", mensário que se vai mantendo. Mais tarde apareceu em Vagos o jornal "O Ponto" de que foi seu primeiro diretor um jovem muito esperançoso e dedicado, o vaguense Rui

Grave e agora tem como diretor Emídio Francisco.

Quase me ia esquecendo de um jornal, novamente, o "Jornal de Vagos", já nos nossos dias, que apareceu alardeando muita esperança, mas surgiu apenas um número. É que isto de trazer ao público, mesmo apenas um só número de um jornal cada mês não é tarefa fácil.

Estão, pois, sendo publicados em Vagos os jornais "O Ponto", que é quinzenário e os mensários "Terras de Vagos" e "Eco de Vagos", este último no 2º ano da IV série.

Para uma vila que durante muitos e muitos anos não teve qualquer jornal pode dizer-se que atualmente está bem servida.

Nota: A foto que acompanha esta trabalho representa um palácio do tempo da Monarquia, no centro de Vagos, onde mais tarde esteve a Câmara Municipal, mas em edifício diferente e aumentado.

João dos Santos Ferreira

25 anos
farmácia
GIRO



INSPIRA

MÊS SÉNIOR

OUTUBRO 2019

ATIVIDADES AGENDADAS

ALMOÇO SÉNIOR

SANTUÁRIO DE FÁTIMA

VISITAS CULTURAIS

APRESENTAÇÃO DE LIVRO

TERTÚLIA

WORKSHOP TEMÁTICO

PROGRAMA COMPLETO EM
www.cm-vagos.pt

INSCRIÇÕES ATÉ DIA 25 DE SETEMBRO
NA CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS,
BIBLIOTECA MUNICIPAL JOÃO GRAVE
OU PELO TELEFONE: 234 799 600

INSCRIÇÕES GRATUITAS +65 ANOS

